



Greve de professor e aluno na USP é parcial

Paralisação atingiu parcialmente 5 das 40 faculdades, um dia após adesão de docentes e estudantes ao movimento dos funcionários

Apenas 4 dos 231 cursos da universidade tiveram as aulas completamente suspensas; professores e alunos criticam presença da PM no campus

de anteontem, quando os estudantes das unidades já haviam declarado greve.

Pilhas de cadeiras foram usadas para impedir a entrada de docentes ou alunos que não aderiram à paralisação.

Apesar do descontentamento de alguns estudantes com o fato, não houve confrontos ontem. Anteontem, uma aluna de história que queria ter aula chamou a PM para que as barreiras fossem retiradas, mas os

policiais foram embora após protesto de estudantes.

Segundo professores e o DCE (Diretório Central dos Estudantes), os cursos de letras (FFLCH) e de pedagogia (Faculdade de Educação) também

não tiveram aulas. Já nos de ciências sociais e filosofia (ambas da FFLCH), na FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), na ECA (Escola de Comunicação e Artes) e na EACH (Escola de Artes, Ciências e Hu-

manidades), a greve foi parcial.

As outras unidades da universidade mantiveram as aulas. A USP diz que a greve atingiu parcialmente a FFLCH, a ECA e a Faculdade de Educação.

De manhã, 24 professores se reuniram com a reitoria para entregar um documento, aprovado na assembleia do dia anterior, que afirmava que a presença da PM é "incompatível com as relações democráticas". Os docentes afirmaram que só voltariam a negociar com a reitoria quando a polícia se retirasse.

Segundo relato da Adusp (Associação dos Docentes da USP), quando os professores entraram na reitoria, havia policiais da Força Tática (espécie de tropa de choque) na frente do prédio e foi preciso passar por um corredor formado por PMs.

"Queremos dialogar. Mas isso só vai acontecer quando a PM sair. Eles têm metralhadoras, usadas para eliminar a massa. Nossas armas são os livros, o conhecimento", disse o professor Alessandro Soares, da EACH (campus Leste).

A tarde, os docentes fizeram panfletagens em diversos pontos da USP, para chamar mais professores para a mobilização. A Força Tática já havia se retirado do campus e apenas alguns carros policiais circulavam pela universidade.

Na terça, às 6h, alunos, funcionários e docentes de USP, Unicamp e Unesp farão um protesto, com bloqueio da entrada principal da Cidade Universitária. Às 11h, haverá outro ato, em local a ser definido.

TALITA BEDINELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

O primeiro dia da greve de professores e de alunos da USP contou com baixa adesão. Apenas cinco faculdades pararam parcialmente e só quatro cursos tiveram as aulas completamente interrompidas.

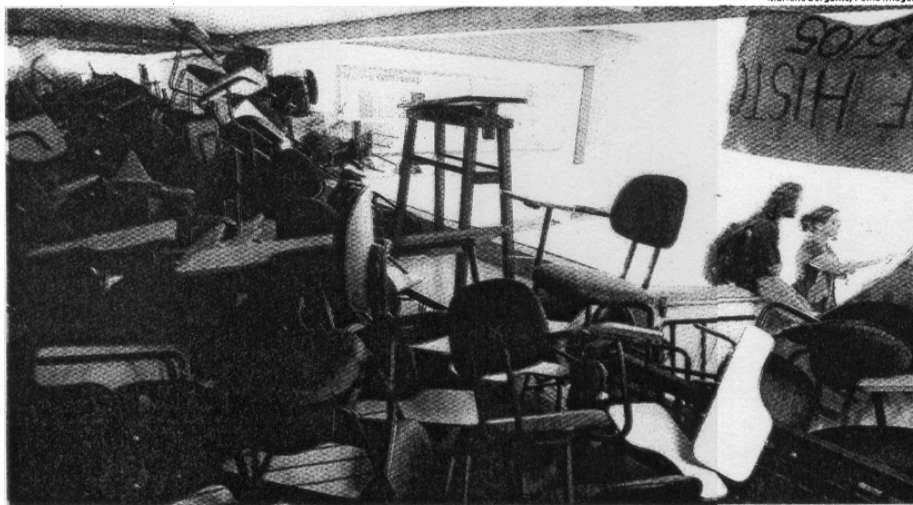
A universidade tem 231 cursos em 40 faculdades.

Por causa da presença da Polícia Militar na Cidade Universitária (zona oeste de SP), docentes e estudantes aderiram anteontem à greve dos funcionários, iniciada em 5 de maio por reajuste salarial. Os policiais estão desde o dia 1º no campus para cumprir mandado de reintegração de posse pedido pela reitora Suely Vilela.

A reitora afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que a medida foi necessária porque funcionários grevistas bloqueavam a entrada de sete prédios, incluindo a reitoria, para barrar aqueles que não aderiram ao movimento. Professores e alunos da USP manifestaram repúdio à medida.

A Folha tenta entrevistar há três dias a reitora Suely.

As salas de aulas dos cursos de história e geografia, que ficam na FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), estão bloqueadas des-



Carteiras bloqueiam entrada de sala de aula da FFLCH; alunos, funcionários e docentes farão protesto na Cidade Universitária na terça

Mariene Bergamo/Folha Imagem

REIVINDICAÇÕES

Funcionários da USP, Unesp e Unicamp têm uma pauta única de reivindicações

SALARIAIS

>> Reajuste de 16% (6% de reposição da inflação do último ano e 10% de reposição de perdas históricas da inflação)

>> Aumento de R\$ 200, para diminuir a desigualdade salarial

O que diz o Cruesp: reajustes dos últimos anos superou os índices de inflação do período; ofereceu 6,05% de aumento, referente à reposição da inflação do último ano

POLÍTICAS

>> Readmissão do ex-funcionário Claudionor Brandão, que é da diretoria do Sintusp e, segundo o sindicato, foi demitido por exercício da atividade sindical

>> Fim de processos administrativos contra estudantes e funcionários que participaram de greves anteriores

O que diz o Cruesp: afirma que não pode decidir sobre readmissão

EDUCACIONAIS

>> Fim da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), que deve ter sua primeira prova no próximo semestre para cursos de graduação a distância

>> Alunos e professores afirmam que os cursos não terão a qualidade dos presenciais

O que diz o Cruesp: cursos a distância são uma forma de democratizar o ensino superior

O QUE FOI AFETADO PELA GREVE

>> MAC (Museu de Arte Contemporânea): fechado para visitação

>> Museu Paulista (no Ipiranga, zona sul): fechado para visitação

>> Cepe (Centro de Práticas Esportivas): reaberto com a presença da polícia, mas não tem funcionários e equipamentos

>> Bibliotecas: fechadas

>> Bandejeiros: fechados

>> Ônibus circular: não funciona



Queremos dialogar. Isso só vai acontecer quando a PM sair. Eles têm metralhadoras, usadas para eliminar a massa. Nossas armas são os livros, o conhecimento

ALESSANDRO SOARES
professor de EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades)



A reitoria reconhece o direito de greve [dos funcionários], mas não pode ser omissa quanto à realização de piquetes que obstruam o acesso aos prédios, cuja realização é ilegal

REITORIA DA USP,

*Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) **Fórum das Seis - entidade que representa alunos, professores e funcionários da USP, Unesp e Unicamp
Fonte: Reitoria da USP; Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP); Adusp (Associação dos Docentes da USP)